

**GABRIEL SOBREIRA**  
gabriel.sobreira@odia.com.br

**A**té 2009, ela era uma estudante de turismo, que trabalhava em um mercadinho cortando frios, frangos, e que ganhava R\$ 500 por mês. Dez anos e diversas intervenções cirúrgicas depois, ela ainda é presença constante em muitos programas de TV e sabe se manter em pauta na mídia. O que separa as duas frações de tempo é um episódio de assédio coletivo.

“Essas feridas nunca vão cicatrizar. Evito ver as imagens. Nunca uso o vestido (rosa). Usei agora para fotografar, pelos 10 anos, mas geralmente eu coloco ele no guarda-roupa e esqueço que ele existe. É uma roupa que, particularmente, eu não gosto de vestir, ela me remete a muitas lembranças horríveis”, revela Geisy Arruda, que prepara uma coletânea de e-books de contos eróticos e tem um canal no YouTube.

Solteira, Geisy Arruda diz que é difícil arrumar namorado por ser independente, garante ser assediada pelos dois sexos e revela que fica mal-humorada quando não transa

# Livre, leve e solta

## PASSADO

Na noite de 22 de outubro de 2009, a loura foi hostilizada por homens e mulheres na faculdade só porque usava um vestido curto. Os planos de ir para uma balada foram interrompidos abruptamente. “Eram mais de três mil pessoas no campus”, lembra ela, que precisou sair escoltada por cinco policiais e duas viaturas. “Me chamavam de puta, vadia”, recorda-se a modelo, hoje com 30 anos.

Do episódio polêmico, Geisy tem ainda vivo na memória o misto de sensações. “Senti medo, desespero, inferioridade, culpa, vergonha. Eu pensava: ‘Se eu tivesse ido de calça jeans, será que isso teria acontecido?’. Fui a primeira pessoa a me culpar”, conta ela. O fato foi parar na imprensa, e só então a estudante passou a entender que era, na verdade, a vítima.

## SEM PERDÃO

Questionada se perdoaria as pessoas que a agrediram moralmente, a youtuber diz que ainda guarda mágoas. “Ninguém me pediu desculpas até hoje. Nem vão pedir. E eu também não vou desculpar,

nem perdoar ninguém porque eles foram escrotos comigo. Não tenho por que agora ser a ‘boa samaritana’ e falar: ‘ah, perdoo todo mundo’. Ninguém me pediu perdão, e eu quero que todo mundo se lasque”, dispara.

## INFLUENCIADORA

Apesar de se passarem dez anos, Geisy não vê muita diferença entre 2009 e os dias atuais. “Infelizmente, ainda hoje, as mulheres são muito julgadas pela roupa. Algumas pessoas pensam: ‘se a mulher está com uma roupa mais sexy, ela quer fazer sexo, ela pode ser assediada, pode faltar com respeito’. Que tipo de pensamento é esse?”, questiona ela. “Hoje, debate-se muito isso graças a mim. Acredito que minha história influenciou muito”, completa. Para a modelo, é ultrapassado quem julga o caráter e a integridade de uma mulher pelo tamanho da saia que veste. “Conheço um monte de mulher da igreja que tem saia até o joelho e não presta, é safada. Tenho mais dignidade que muita mulher de saia até o pé”, provoca.

> *Continua na página 6*